

Concórdia, SC / Agosto, 2025

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Indicadores de valor e renda na criação de suínos no Rio Grande do Sul em 2023

Marcelo Miele⁽¹⁾ e Ari Jarbas Sandi⁽²⁾⁽¹⁾Pesquisador, Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC. ⁽²⁾Analista, Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC.

Introdução

O objetivo deste estudo é apresentar de forma resumida as principais dimensões econômicas e indicadores de valor e renda na criação de suínos no Rio Grande do Sul em 2023 (Figura 1), com foco na atividade suinícola dentro da porteira¹. O estudo foi elaborado a pedido da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) para subsidiar a atuação institucional da associação e sua interlocução com políticas públicas e outros setores da economia e da sociedade. A primeira seção aborda a estrutura da suinocultura no Estado (rebanho, abates, produção, exportações, regiões produtoras, número de granjas e tipos de produtores), seguida da segunda seção com uma estimativa dos investimentos e do emprego. A terceira seção apresenta estimativas para o valor bruto da produção (VBP), o consumo intermediário (CI) e a depreciação (D) na suinocultura gaúcha, a partir das quais foram estimados o valor agregado (VA) - equivalente à diferença entre o valor produzido e o valor consumido em bens, serviços e o uso do capital fixo - e a renda agropecuária (RA) - equivalente à diferença entre o valor agregado e as rendas pagas a terceiros, como salários, juros e impostos. A metodologia empregada foi desenvolvida para avaliação econômica dos

1 Não inclui os elos a montante e a jusante da cadeia produtiva, como indústrias fornecedoras de insumos e agroindústrias e cooperativas de abate e processamento. Entretanto, aborda o valor da produção de suínos e seus componentes gerados por agroindústrias e cooperativas.



Foto: Jairo Backes

Figura 1. Criação de suínos.

sistemas de produção para diagnóstico de sistemas agrários (Incra/FAO, 1999). Por fim, a quarta seção apresenta metodologias simplificadas para estimativa dos principais indicadores de valor e renda na criação de suínos que podem substituir o método utilizado no presente estudo. Foram priorizadas fontes estatísticas de órgãos oficiais brasileiros ou de acesso público, bem como dados levantados pela

Acsurs e pela Embrapa para as estimativas dos custos de produção de suínos no âmbito da sua Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS). As informações geradas podem ser úteis para análises do impacto econômico de inúmeros aspectos que afetam a suinocultura, como mudanças climáticas e saúde dos rebanhos, inovação tecnológica e regulatória e choques de mercado e das políticas públicas, incluindo crédito rural, tributação e defesa da concorrência.

Estrutura da suinocultura

A cadeia produtiva da carne suína do Rio Grande do Sul representou 17% da produção e 23% das exportações brasileiras em 2023. O estado é o terceiro maior produtor e o segundo maior exportador de carne suína do Brasil. Aproximadamente 69% da produção é destinada ao mercado interno e 31% para o mercado externo, com maior inserção internacional do que a média brasileira (Tabela 1).

Tabela 1. Rebanho de matrizes e produção, exportação e disponibilidade de carne suína no Brasil e no Rio Grande do Sul, 2023.

Dimensão	Brasil	RS	Participação RS/BR
Matrizes (1.000 cab.) ¹	2.111	369	17%
Abates (1.000 cab.) ²	57.173	9.705	17%
Produção (1.000 t)	5.299	904	17%
Exportação (1.000 t) ³	1.201	276	23%
Disponibilidade interna (1.000 t) ⁴	4.104	624	15%

Fontes: Acsurs (2023) e ABCS (2024) para rebanho de matrizes; Conab (2024) para disponibilidade interna; IBGE (2024b) para rebanho, abates e produção; Agrostat (2024) a partir de SECEX para exportações e importações.

¹Não inclui rebanho de subsistência.

²Segundo o Fundesa/Seapdr, foram abatidos no Rio Grande do Sul em 2023 um total de 9.911 mil cabeças, com uma produção de 942,9 mil toneladas, uma diferença de 2% e 4%, respectivamente, em relação à pesquisa trimestral de abates (IBGE, 2024). Optou-se por apresentar na Tabela 1 os dados do IBGE para informar a participação do Estado no total do país. Nas demais estimativas deste estudo utiliza-se a estatística estadual.

³Não inclui banha e gorduras, com volumes de 7,6 e 3,4 mil toneladas para Brasil e Rio Grande do Sul, respectivamente.

⁴Diferença entre a produção e o saldo na balança comercial (exportação – importação) em equivalente carcaça (carne industrializada x 2,5).

No mesmo ano, os abates sob inspeção federal representaram 88% do abate total, seguidos dos abates sob inspeção estadual com 9% e inspeção municipal com 2% (IBGE, 2024b). A forma de coordenação da cadeia produtiva predominante no Rio Grande do Sul é a integração entre agroindústrias e produtores. Do total de 369 mil matrizes suínas tecnificadas em 2023 (Acsurs, 2023; ABCS, 2024)², 57% eram alojadas em granjas produzindo por meio de contratos de integração. Produtores ligados a uma cooperativa ou granjas próprias das cooperativas respondiam por 21% do alojamento de matrizes, que em conjunto com a integração totalizavam 78% do rebanho de matrizes alojado sob alguma forma de coordenação vertical. A suinocultura independente operando no mercado spot (independentes) ou em parcerias agropecuárias (também chamados de mini integradores) e abates próprios respondia pelos 22% restantes (6% de independentes e 16% em parcerias). Três mesorregiões concentravam 92% do rebanho suíno gaúcho (Noroeste Rio-grandense com 63%, Centro Oriental Rio-grandense com 17% e Nordeste Rio-grandense com 12%) (Figura 2).

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2017 (IBGE, 2019; Miele et al., 2023)³, havia no Rio Grande do Sul naquele ano um total de 5,3 mil estabelecimentos agropecuários com rebanho superior a 200 cabeças suínas⁴, sendo a maioria especializada na criação de suínos (73% da receita agropecuária vinha da suinocultura) e de base familiar (86%

² Segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), havia em 2023 um total de 38 mil matrizes em Granjas de Reprodutores Suídeos Certificadas (GRSCs) e 447 mil matrizes em granjas comerciais (valores fornecidos por Juliane Webster de Carvalho Galvani, Fiscal Estadual Agropecuário, em agosto de 2024, comunicação por e-mail). Esse valor é 31% maior do que as informações fornecidas pelas associações estadual e brasileira de criadores de suínos (Acsurs, 2023; ABCS, 2024). O presente estudo optou por utilizar as informações das associações de criadores. A diferença entre 447 mil e 369 mil matrizes é de 78 mil matrizes, que provavelmente se encontram em estabelecimentos voltados à subsistência. Considerando-se uma produção média de 15 leitões de 100 kg, com rendimento de carcaça de 60%, estima-se 70 mil toneladas de carne. Considerando o consumo per capita no Estado, esse volume equivale ao consumo anual da população da capital gaúcha.

³ Apesar da defasagem de sete anos desde a realização do último Censo Agropecuário, entende-se que as informações censitárias ainda são importantes para caracterizar dimensões dos estabelecimentos agropecuários não disponíveis nas fontes de dados setoriais, como área média, pessoas ocupadas, participação da agricultura familiar e grau de especialização.

⁴ Além desses suinocultores, havia 109 produtores que venderam em média 1.662 cabeças no ano, mas não tinham rebanho na data de referência do Censo, estando provavelmente em vazios sanitários, bem como 20,3 mil estabelecimentos agropecuários com pequenas criações (rebanho entre 11 e 200 suínos, com média de 20 cabeças), dos quais apenas 8 mil declararam ter vendido suínos naquele ano (<https://doi.org/10.48432/N6IQUO>).

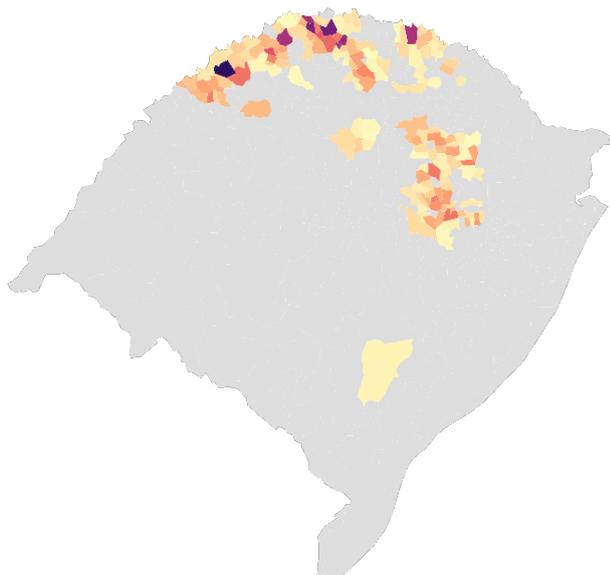


Figura 2. Municípios com mais de 10.000 cabeças de suínos no Rio Grande do Sul, 2023.

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal (IBGE, 2024a).

atendiam aos critérios de enquadramento da Lei da Agricultura Familiar⁵. Do total de estabelecimentos, 88% tinham apenas alojamento de animais para engorda (crechários, terminadores e *wean-to-finish*) e 12% tinham matrizes alojadas (ciclo completo e produção de leitões)⁶. Esses estabelecimentos possuíam área total de 170 mil hectares utilizados para lavouras (52%), áreas de preservação permanente e de reserva legal (14%), pastagens plantadas (10%) e outros usos (25%).

A partir de tabulações especiais dos dados do Censo Agropecuário do IBGE em 2017 (Miele et al., 2023) foi possível caracterizar para o Rio Grande do Sul três estabelecimentos típicos, a saber:

- Estabelecimento agropecuário de base familiar especializado na produção de leitões com rebanho de 228 matrizes, ocupando quatro pessoas predominantemente com laços de parentesco e área total de 53 hectares;
- Estabelecimento agropecuário de base empresarial especializado na produção de leitões ou em ciclo completo com rebanho de 1.109 matrizes, ocupando 11 pessoas predominantemente contratadas (sem laços de parentesco) e área total de 51 hectares;
- Estabelecimento agropecuário de base familiar especializado na terminação de suínos com rebanho de 869 cabeças, ocupando três pessoas essencialmente com laços de parentesco e área total de 30 hectares.

Emprego e capital imobilizado

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD/IBGE), a criação de suínos no Rio Grande do Sul ocupava em 2023 um total de 12.227 pessoas, incluindo produtores por conta própria e empregadores (5.460), empregados (4.716) e pessoas não remuneradas (2.051)⁷. Desse total, 3.540 tinham vínculos formais de assalariamento (Brasil, 2023b)⁸.

A partir do alojamento de matrizes e número de granjas por sistema de criação (Acsurs, 2023), foi possível estimar o capital imobilizado em R\$ 4,2 bilhões, o que inclui instalações, equipamentos e fábricas de ração nas granjas suinícolas (Tabela 2) e o terreno ocupado por estas instalações (Tabela 3). Além disso, estima-se um valor imobilizado em terras agrícolas de R\$ 15 bilhões⁹. Entretanto, este valor não deve ser imputado à suinocultura, tendo em vista seu uso para lavouras, pastagens e outras atividades agropecuárias.

5 Lei n.º 11.326 de 24.07.2017.

6 Os principais sistemas de criação na suinocultura gaúcha e também brasileira são o ciclo completo (UCC) - que compreende todas as fases de produção dos suínos em um único sítio, agregando as fases reprodutivas (gestação e maternidade) e as fases de engorda dos leitões (creche, crescimento e terminação) até o peso de abate, e aqueles sistemas que se organizam em múltiplos sítios, de forma segregada entre a produção de leitões desmamados (UPD) ou até a fase de creche (UPL), seguida da engorda dos leitões até o peso de abate em lotes (todos dentro - todos fora, também chamado *all in - all out*), envolvendo crechários (UC) e terminadores (UT), bem como unidades de creche e terminação chamados pelo seu nome em inglês *wean to finish* (WTF).

7 Tabela fornecida por Nicole Rennó Castro, professora Esalq/USP e pesquisadora da equipe macroeconômica Cepea-Esalq/USP, em setembro de 2024, comunicação por e-mail.

8 Considera todas as ocupações na subclasse n.º 0154-7/00 "Criação de suínos" da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

9 Considerando-se a área média dos estabelecimentos com mais de 200 cabeças suínas de 32 ha (Miele et al., 2023) e valor médio geral (MRT2) na região Planalto de R\$ 105.585,33 por ha.

Tabela 2. Número de granjas, rebanho total e estimativa do valor das instalações e equipamentos nas granjas de suínos, Rio Grande do Sul, por sistema de criação, 2023.

Sistema de criação	N.º de granjas	Rebanho ¹		Valor das instalações e equipamentos	
		Médio (cab./granja)	Total (mil cab.)	Valor de reposição (R\$/unid.)	Valor total (R\$ milhões) ²
UPD	220	976	215	10.000	1.073
UPL	136	976	133	11.037	732
UCC	22	991	22	21.938	239
UC	458	1.801	825	300	124
UT	3.577	1.032	3.691	1.100	2.030
Total	4.413	-	369	-	4.199

Fonte: Acsurs (2023) e ABCS (2024) para rebanho de matrizes; Acsurs (2025) para número de granjas; levantamento feito pela Embrapa Suínos e Aves em reunião em painel realizada em 26/03/2024, na sede do Sindicato Rural de Erechim, em Erechim (RS), para o valor de reposição das instalações e equipamentos.

¹Não inclui estabelecimentos de pequeno porte e de subsistência. Para os sistemas UPD, UPL e UCC e o total, indica o rebanho de matrizes. Para os sistemas UC e UT, o rebanho de leitões e suínos em engorda (ou n.º de espaços). O número de leitões e suínos em UC e UT foi estimado considerando 3,84 espaços de creche por matriz alojada em UPD e 10,1 espaços em terminação por matriz alojada em UPD e UPL.

²Considera 50% do valor de reposição de instalações e equipamentos novos (metade da vida útil, sem valor residual).

Tabela 3. Área construída e área e valor do terreno ocupado pelas instalações e equipamentos nas granjas de suínos, Rio Grande do Sul, por sistema de criação, 2023.

Sistema de criação	Área construída e área do terreno ocupado pelas instalações e equipamentos			Valor do terreno ocupado (R\$ milhões) ³
	Área (m ² /cab.) ¹	Área construída (Mil m ²) ¹	Área do terreno (ha) ²	
UPD	2,8	590	98	4
UPL	4,0	526	81	4
UCC	16,4	358	45	2
UC	0,32	260	69	3
UT	1,09	4.029	844	38
Total		5.762	1.136	51

Fonte: Acsurs (2023) e ABCS (2024) para rebanho de matrizes; Acsurs (2025) para número de granjas; Incra – RAMT/RS para valor unitário do terreno.

¹Considera área mínima estabelecida na IN113/2020, mais 11% a 33% para área de corredores e 5% para área de escritórios, vestiários, banheiros e fábrica de ração. Para os sistemas UPD, UPL e UCC, indica a área por matriz alojada e para os sistemas UC e UT a área por espaço de engorda de leitões e suínos.

²De forma simplificada, considera galpões em formato quadrangular com 7,5 m de distância em relação à cerca de isolamento.

³Considera o valor médio do terreno na região Planalto de R\$ 44.497,82 por ha (1º nível categórico, exploração mista).

Valor bruto da produção e seus componentes

O valor bruto da produção (VBP) da suinocultura dentro da porteira¹⁰ foi estimado em R\$ 9,3 bilhões, com a produção de 11,28 milhões de cabeças de suínos (12% abatidos em outros estados), com peso médio de 132 kg vivo e produtividade das matrizes de 29 cabeças vendidas por ano¹¹. As principais fontes de valor da produção foram os abates sob inspeção federal (SIF) e a produção nas integrações (agroindústrias e suinocultores integrados), que representavam 75% e 51% do VBP, respectivamente. Os suinocultores em conjunto (integrados, cooperados e independentes) foram responsáveis por 34% do VBP (Tabela 4 e Figura 3).

O consumo intermediário (CI) da suinocultura foi estimado em R\$ 8,2 bilhões, incluindo ração, insumos veterinários, genética, leitões de outras UFs, transporte de ração, suínos e dejetos, manutenção e seguro, energia elétrica e outros custos. O consumo de ração foi o principal item e a integração (agroindústrias e suinocultores integrados) foi o principal segmento, com 83% e 55% do CI, respectivamente. Os suinocultores em conjunto (integrados, cooperados e independentes) foram responsáveis por 29% do CI (Tabela 4 e Figura 4). Estima-se que a suinocultura gaúcha tenha consumido 3,65 milhões de toneladas de ração¹², sendo 2,43 milhões de toneladas de milho (67%), 906 mil toneladas de farelo de soja (25%) e 317 mil toneladas de outros

ingredientes (9%). Também foram incluídos na estimativa do CI o valor dos 533 mil leitões produzidos em outros estados e engordados para abate no Rio Grande do Sul¹³.

A margem bruta (MB) da suinocultura, equivalente à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário ($MB = VBP - CI$), foi estimado em R\$ 1,14 bilhão. O valor agregado (VA) da suinocultura, equivalente à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário e a depreciação ($VA = VBP - CI - D = MB - D$), foi estimado em R\$ 931 milhões, dos quais 45% foram destinados ao pagamento de salários, contribuições e impostos (INSS, FGTS, Funrural e Senar)¹⁴ e juros sobre o capital de giro (Tabela 4 e Figura 5). A renda agropecuária (RA) da suinocultura, equivalente ao valor agregado deduzido de salários, impostos e juros, foi estimada em R\$ 511 milhões¹⁵. O conjunto de suinocultores (integrados, cooperados e independentes) foram responsáveis por 65% do VA e por 68% da RA.

A Tabela 5 e as Figuras 6, 7 e 8 apresentam a distribuição do valor bruto da produção (VBP), do consumo intermediário (CI), da depreciação (D), do valor agregado (VA), da parcela do valor agregado destinada a terceiros (SCIJ) e da renda agropecuária (RA) na criação de suínos no Rio Grande do Sul, por segmento da cadeia produtiva em 2023.

10 O estudo não inclui os elos a montante e a jusante da cadeia produtiva como fornecedores de insumos e serviços, abate e processamento e distribuição, atacado e varejo. Entretanto, inclui o valor da produção de suínos e seus componentes gerados por agroindústrias e cooperativas dentro da porteira.

11 Considerando as mortalidades nas fases de creche e terminação de 3% cada, a diferença na produtividade das matrizes em relação ao desempenho, reportado por Agriness (2024), foi de 0,2%.

12 Considera conversão alimentar de rebanho de 2,46 kg de ração por kg vivo (inclui o consumo de ração das leitões de reposição).

13 Tabela fornecida por por Juliane Webster de Carvalho Galvani, Fiscal Estadual Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), em agosto de 2024, comunicação por e-mail.

14 O estudo não abrangeu outros impostos.

15 O estudo não abrangeu os juros e a amortização dos financiamentos de investimento, que impactam sobremaneira na renda agropecuária disponível entre suinocultores integrados e cooperados.

Tabela 4. Composição do valor bruto da produção (VBP) de suínos, Rio Grande do Sul, 2023, em milhões de Reais (deflacionados pelo IGP-DI para dez./2023).

Itens do valor bruto da produção	Preço e/ou base de cálculo	Quantidade	Total (R\$ milhões)	Participação (%)
+ Valor bruto da produção¹			9.302	100,0
Abates inspeção federal	6,26 R\$/kg vivo	1.119 Mi. de kg vivo	7.005	75,3
Abates inspeção estadual	6,26 R\$/kg vivo	148 Mi. de kg vivo	927	10,0
Abates inspeção municipal	6,26 R\$/kg vivo	42 Mi. de kg vivo	266	2,9
Abatidos em outras UFs	6,26 R\$/kg vivo	177 Mi. de kg vivo	1.105	11,9
- Consumo intermediário²			8.161	87,7
Ração	1,86 R\$/kg	3.653 Mil ton.	6.791	73,0
Insumos veterinários	31,67 R\$/cab.	11.247 Mil cab.	356	3,8
Valor genético	368,60 R\$/matriz/ano	369 Mil matrizes	136	1,5
Leitões de outras UFs	253,77 R\$/cab.	533 Mil cab.	135	1,5
Transporte de ração	51,10 R\$/ton.	3.653 Mil ton.	187	2,0
Transporte de suínos	0,07 R\$/kg vivo	1.798 Mi. de kg vivo	119	1,3
Transporte de dejetos	158,54 R\$/h	808 Mil horas	128	1,4
Manutenção e seguro	0,06 R\$/kg vivo	1.486 Mi. de kg vivo	94	1,0
Energia elétrica	0,06 R\$/kg vivo	1.486 Mi. de kg vivo	88	0,9
Outros	0,09 R\$/kg vivo	1.486 Mi. de kg vivo	128	1,4
= Margem Bruta			1.141	12,3
- Depreciação³	4.199 R\$ milhões	20 anos	210	2,3
= Valor agregado⁴			931	10,0
Salários (vínculo formal)	35,31 R\$ mil/ano	3.538 Vínculos	125	1,3
INSS e FGTS	12,5 %	-	16	0,2
Funrural e Senar	1,5 %	-	47	0,5
Juros de custeio	11,0 % ao ano	-	232	2,5
Renda agropecuária	-	-	511	5,5

Fonte: elaborado a partir de Acurs (2023) e ABCS (2024) para matrizes alojadas; Abegs para o valor genético das leitoas de reposição e doses de sêmen (valores fornecidos por Newton Hector Brun, Diretor Primeiro Secretário da Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (Abegs), em abril de 2024, comunicação por e-mail); BCB (2024) para juros de custeio; Cepea/Esalq (2024) para o preço recebido pelo produtor sem ICMS; IBGE (2024b) para cabeças abatidas e peso total das carcaças; Rais/MTE (Brasil, 2023b) para remuneração média e pessoas ocupadas com vínculo formal; Seapi para o saldo líquido do trânsito interestadual de suínos para abate e de leitões para engorda (tabela fornecida por Juliane Webster de Carvalho Galvani, Fiscal Estadual Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), em agosto de 2024, comunicação por e-mail); e levantamentos da Embrapa Suínos e Aves para demais coeficientes, preços e custos unitários.

¹Considera o mesmo peso médio das carcaças por tipo de inspeção (95 kg) com rendimento de carcaça de 72% e o saldo líquido do trânsito interestadual de suínos para abate.

²Considera conversão alimentar de rebanho de 2,46 kg de ração por kg vivo (inclui o consumo de ração das leitoas de reposição), valor genético de 100 kg de suíno vivo para as leitoas de reposição e de R\$14,00 por dose de sêmen (não inclui o custo de produção das leitoas e dos machos, nem o seu valor de descarte, os quais estão contabilizados no valor dos abates e do consumo intermediário), saldo líquido do trânsito interestadual de leitões para engorda com peso vivo de 23 kg e preço médio de R\$ 11,03 por kg vivo.

³Considera depreciação linear, com vida útil média de 20 anos e 50% do valor de reposição (metade da vida útil).

⁴Considera a remuneração média em dez./2022 de 1,86 salários mínimos na criação de suínos, multiplicada pelo salário mínimo médio em 2023 de R\$1.314, acrescida de férias, 13º e adicional noturno (+13,61%), indenizações trabalhistas (+7%), INSS do empregado e FGTS sobre a remuneração média (12,49%), Funrural (1,3%) e Senar (0,2%) sobre o valor bruto da produção do(a) suinocultor(a).

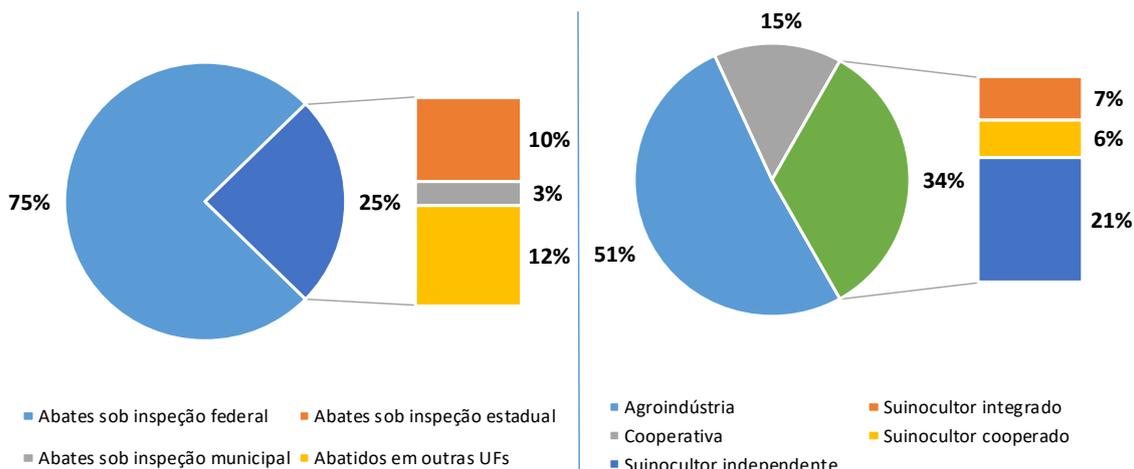


Figura 3. Distribuição do valor bruto da produção (VBP) de suínos, por tipo de inspeção e segmento da cadeia produtiva, Rio Grande do Sul, 2023.

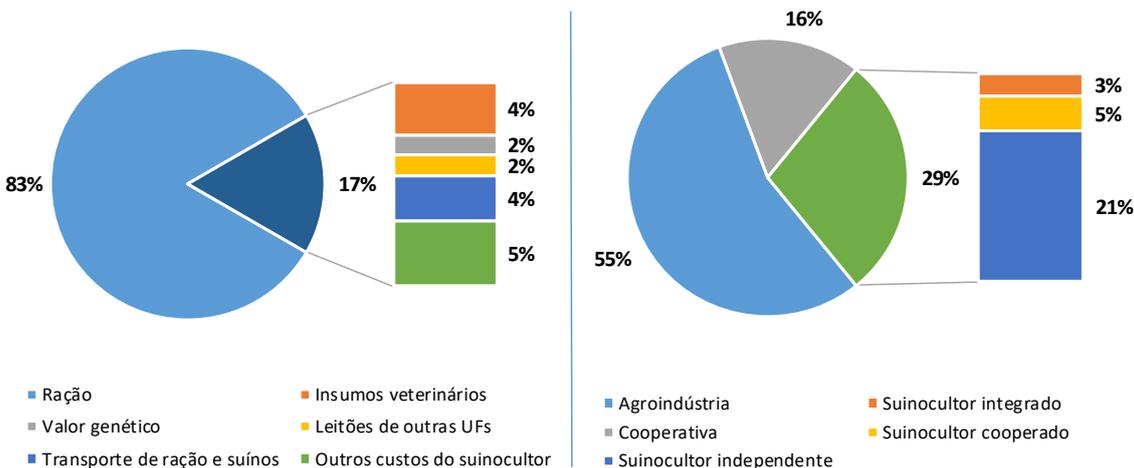


Figura 4. Distribuição do consumo intermediário (CI) na criação de suínos, por item de consumo e segmento da cadeia produtiva, Rio Grande do Sul, 2023.

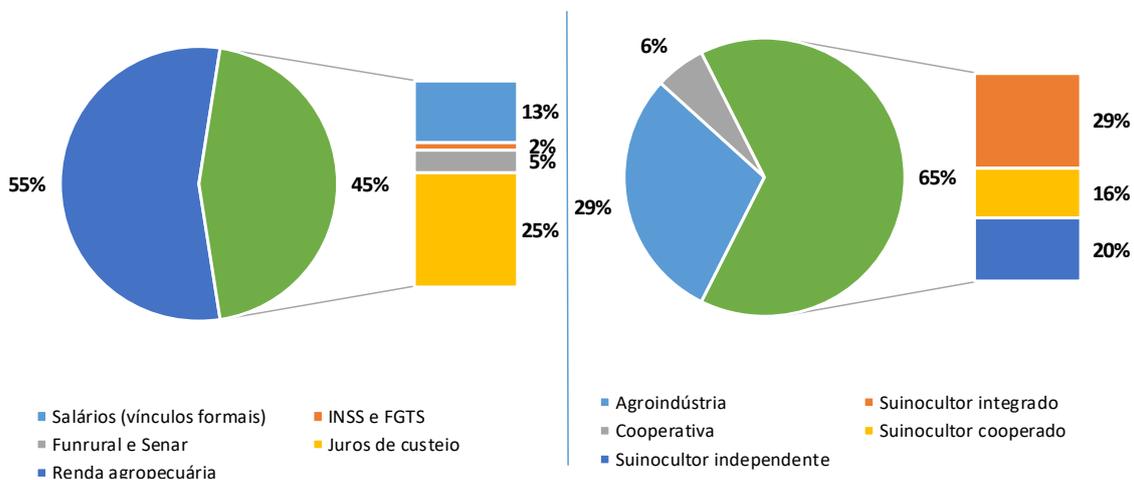


Figura 5. Distribuição do valor agregado (VA) na criação de suínos, por item de consumo e segmento da cadeia produtiva, Rio Grande do Sul, 2023.

Tabela 5. Distribuição do valor bruto da produção (VBP) de suínos, por componente e segmento da cadeia produtiva, Rio Grande do Sul, 2023, em milhões de Reais (deflacionados pelo IGP-DI para dez./2023).

Segmento	VBP	CI	MB	D	VA	SIJ ¹	RA
Agroindústria	4.780	4.507	273	0	273	125	149
Suínocultor integrado ²	650	254	395	120	275	95	179
Subtotal integração	5.430	4.761	669	120	548	220	328
Cooperativa	1.398	1.344	54	0	54	37	17
Suínocultor cooperado ³	568	380	188	44	145	37	108
Subtotal cooperativismo	1.966	1.724	242	44	199	73	125
Suínocultor independente	1.906	1.676	230	46	184	126	58
Total	9.302	8.161	1.141	210	931	419	511

Fonte: elaborado por Embrapa Suínos e Aves a partir da Tabela 1.

¹A parcela do valor agregado destinada a terceiros inclui salários (S), recolhimento de FGTS, contribuições e impostos previdenciários, como INSS e Funrural, e contribuições ao Senar (I) e juros sobre o capital de giro (J). Não foram considerados outros impostos e contribuições e a amortização e os juros dos financiamentos dos investimentos.

²Considera todos os suínocultores com contratos de integração, com a entrega anual de 4,18 milhões de leitões em UPD com remuneração de R\$ 48,00 por cabeça; 2,51 milhões de leitões em UPL com remuneração de R\$ 59,48 por cabeça; 4,05 milhões de leitões em UC com remuneração de R\$ 10,00 por cabeça; e 6,48 milhões de suínos em UT com remuneração de R\$ 40,00 por cabeça.

³Considera os suínocultores com matrizes alojadas com contratos de compra e venda, com a comercialização anual de 1,51 milhões de leitões em UPD com peso médio de 7 kg e preço de R\$ 19,78 por kg vivo; 907 mil leitões em UPL com peso médio de 23 kg e preço de R\$ 11,03 por kg vivo; descarte de 29 mil matrizes com peso médio de 220 kg e preço de 50% do suíno vivo; bem como os suínocultores para engorda com contratos de integração, com a entrega anual de 1,47 milhões de leitões em UC com remuneração de R\$ 10,00 por cabeça; e 2,35 milhões de suínos em UT com remuneração de R\$ 40,00 por cabeça.

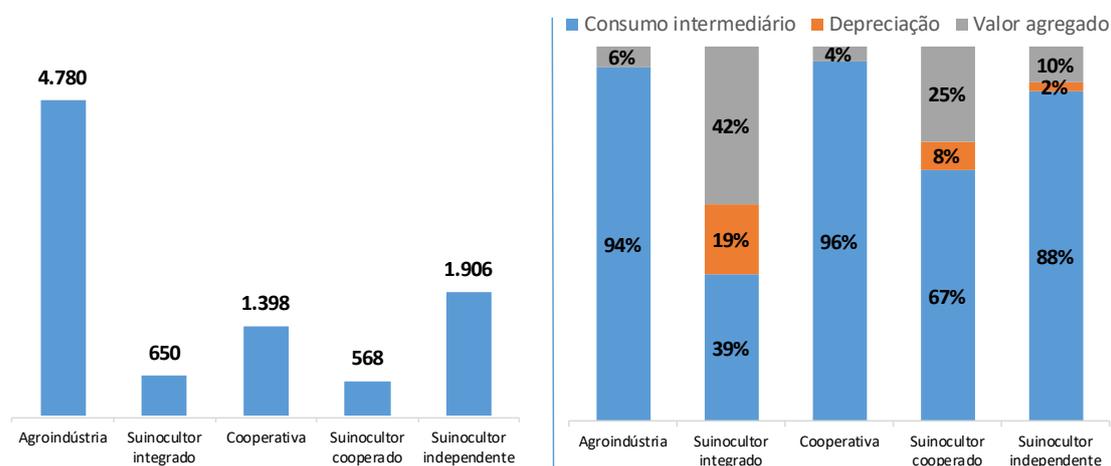


Figura 6. Valor bruto da produção (VBP) de suínos, por componente e segmento da cadeia produtiva, Rio Grande do Sul, 2023, em milhões de Reais (deflacionados pelo IGP-DI para dez./2023).

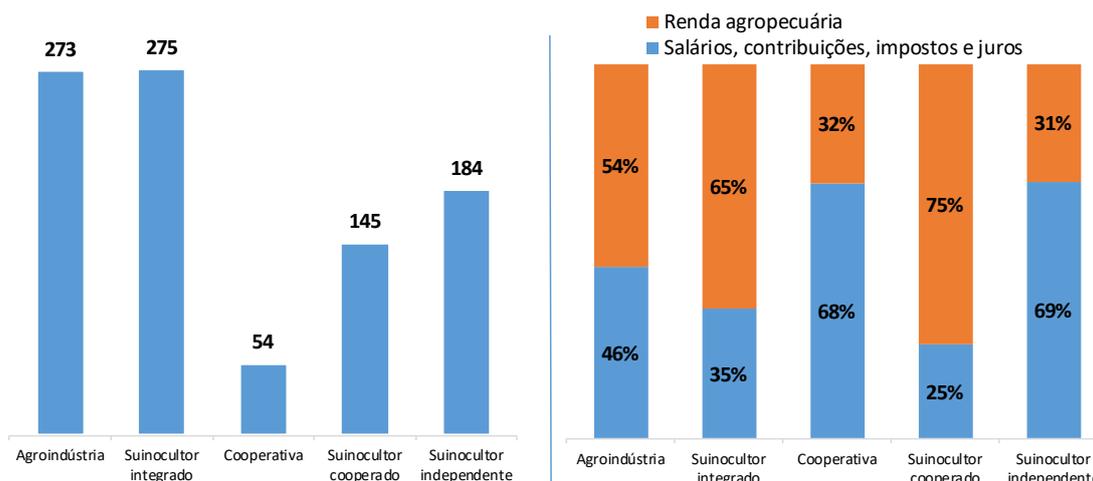


Figura 7. Valor agregado (VA) na criação de suínos, por componente e segmento da cadeia produtiva, Rio Grande do Sul, 2023, em milhões de Reais (deflacionados pelo IGP-DI para dez./2023).

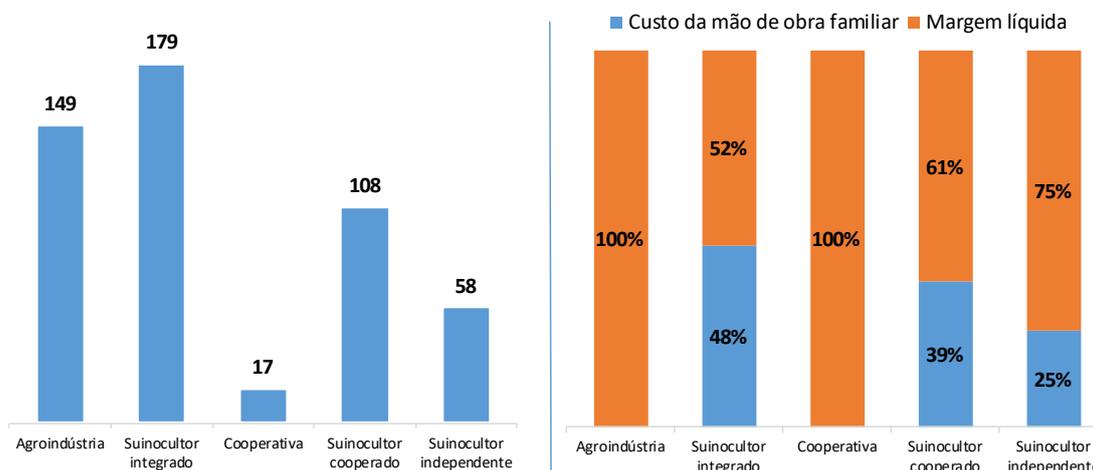


Figura 8. Renda agropecuária (RA) na criação de suínos, por componente e segmento da cadeia produtiva, Rio Grande do Sul, 2023, em milhões de Reais (deflacionados pelo IGP-DI para dez./2023).

Métodologias simplificadas

É possível fazer estimativas para os principais indicadores de valor e renda na criação de suínos a partir de metodologias simplificadas e dados de acesso público. Estes dados incluem rebanho de matrizes alojadas e sua produtividade (Acsurs, 2023; ABCS, 2024; Agriness, 2024) e abates (IBGE, 2024b) acrescidos do saldo líquido do trânsito interestadual de suínos para abate¹⁶. Essa segunda metodologia baseada nas estatísticas de abates do IBGE segue a utilizada para as estimativas do

VBP pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (Brasil, 2023a), porém acrescenta o trânsito interestadual de leitões para engorda e de suínos para abate. Conforme a Tabela 6, as metodologias simplificadas geraram estimativas de capital imobilizado, valor bruto da produção e consumo intermediário próximas aos resultados do estudo detalhado (entre -9% e 5% de diferença). As estimativas para valor agregado apresentaram maior discrepância (até 27%).

¹⁶ Tabela fornecida por por Juliane Webster de Carvalho Galvani, Fiscal Estadual Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), em agosto de 2024, comunicação por e-mail.

Tabela 6. Estimativa do investimento e dos componentes do valor bruto da produção (VBP) de suínos, por metodologia simplificada, Rio Grande do Sul, 2023, em milhões de Reais (deflacionados pelo IGP-DI para dez./2023).

Variável	A partir das matrizes (Acsurs e ABCS)	A partir dos abates (IBGE) e das saídas de animais vivos (Seapi)
Rebanho (mil matrizes)	369	nd
Produtividade (vendidos/matriz/ano) ¹	29,0	29,0
Produção (mil cab.)	10.692	11.041
Peso médio (kg vivo/cab.)	132	129
Valor do investimento novo (R\$/matriz)	23.146	23.146
Idade das instalações (% da vida útil)	50%	50%
Capital imobilizado (R\$ milhões)	4.273	4.412
Preço recebido pelo suíno (R\$/kg vivo)	6,26	6,26
Custeio sem mão de obra (R\$/kg vivo) ²	5,28	5,28
Valor bruto da produção (VBP)	8.844	8.940
Consumo intermediário (CI)	7.455	7.537
Margem bruta (MB)	1.388	1.403
Depreciação (D)	214	221
Valor agregado (VA)	1.174	1.183

Fonte: elaborado a partir de ABCS e Acsurs (2023) e ABCS (2024) para matrizes alojadas; Agriness (2024) para produtividade das matrizes; Cepea/Esalq (2024) para o preço recebido pelo produtor sem ICMS; IBGE (2024b) para cabeças abatidas e peso total das carcaças; Seapi para o saldo líquido do trânsito interestadual de suínos para abate e levantamentos da Embrapa Suínos e Aves para demais coeficientes, valor das instalações e custeio unitário.

¹Considera 30,78 leitões desmamados por matriz por ano, menos mortalidade de 3% na creche e 3% na terminação.

²Custeio unitário deduzido do custo da mão de obra e do Funrural para estimativa do consumo intermediário.

Considerações finais

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor e o segundo maior exportador de carne suína, com 904 mil toneladas produzidas em 2023. A criação industrial de suínos é praticada em 4,4 mil estabelecimentos agropecuários especializados na suinocultura, com área média de 32 hectares. A maior parte tem base na agricultura familiar e opera com sistemas de criação segregados (UPD e UPL para produção de leitões e UC e UT para engorda). Entretanto, também é significativa a produção de base empresarial, com maior uso da mão de obra assalariada. A cadeia produtiva está organizada em diferentes formas de coordenação vertical, com maior presença da produção sob contratos de integração, seguida da produção independente e do cooperativismo.

A criação de suínos ocupava um total de 12,23 mil pessoas em 2023, dos quais 3,54 mil com emprego formal. O capital imobilizado em equipamentos, galpões e terreno ocupado pelas instalações foi estimado em R\$ 4,2 bilhões. O estudo estimou que o valor bruto da produção (VBP) da suinocultura

gaúcha em 2023 foi de R\$ 9,3 bilhões, com a produção de 11,28 milhões de cabeças de suínos para abate, que consumiram 3,7 milhões de toneladas de ração. O valor agregado em 2023 foi estimado em R\$ 931 milhões, sendo R\$ 511 milhões de renda agropecuária. O conjunto de suinocultores absorveu 68% dessa renda, sendo o restante apropriado pelas agroindústrias e cooperativas que alocam recursos e insumos na produção de suínos. As informações disponibilizadas podem ser um importante subsídio para discussão de políticas públicas e análises do impacto econômico dos múltiplos aspectos que afetam a suinocultura gaúcha.

Como limitações do estudo destacam-se a ausência de estimativas para os juros e amortizações dos financiamentos para investimento, bem como para outros impostos incidentes sobre a produção de suínos e os insumos e serviços consumidos, como ICMS, IPI, PIS/Cofins e ISSQN. Por fim, foram sugeridas metodologias simplificadas a partir de dados e informações de disponibilidade pública para estimar os principais indicadores de valor

e renda na criação de suínos (VBP, CI e VA), de forma a permitir maior agilidade, porém reduzindo o detalhamento dos resultados.

Os resultados do presente trabalho estão alinhados ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) n.º 8 de promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. Contribuem para a meta 8.2, voltada a atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra. As informações geradas contribuem para reduzir os gargalos na gestão rural e na coordenação do agronegócio relacionados ao uso restrito de informações sobre custos, viabilidade econômica e competitividade dos sistemas de produção e das cadeias produtivas de proteína animal que impedem o seu desenvolvimento sustentável e a eficácia das políticas públicas.

Fontes de informação

ABCS – Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (abcs.org.br)

Abegs - Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (abegs.com.br)

Acsurs - Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (acsurs.com.br)

Agriness - Relatório Anual do Desempenho da Produção de Suínos - 16ª edição (agriness.com)

Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (agrostat.agricultura.gov.br)

BCB – Banco Central do Brasil (bcb.gov.br)

Cepea/Esalq - Indicador do Suíno Vivo (cepea.esalq.usp.br)

Conab - Oferta e Demanda de Carnes (conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/oferta-e-demanda-de-carnes)

Embrapa Suínos e Aves – Central de Inteligência de Suínos e Aves (embrapa.br/suinos-e-aves/cias/)

IBGE – Censo Agropecuário 2017 (tabulações especiais)

IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal (sidra.ibge.gov.br/tabela/3939)

IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (sidra.ibge.gov.br/tabela/1093)

Incra – Relatório de Análise de Mercado de Terras no Estado do Rio Grande do Sul – RAMT/RS (www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/relatorio-de-analise-de-mercados-de-terras/)

Rais - Relação Anual de Informações Sociais (pdet.mte.gov.br/rais)

Seapi - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (seapi.rs.gov.br)

Referências

ABCS. **Retrato da Suinocultura Brasileira**: edição 2024. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Retrato-da-Suinocultura-2024-Web.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

ACSURS. **Plantel de matrizes**: 2023. Estrela, RS, 2023. Disponível em: <https://acsurs.com.br/suinocultura/plantel-de-matrizes/>. Acesso em: 13 set. 2024.

ACSURS. **Produtores no RS por fase de produção**: 2025. Estrela, RS, 2025. Disponível em: <https://acsurs.com.br/suinocultura/plantel-de-matrizes/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

AGRINESS. **Relatório anual do desempenho da produção de suínos**. Florianópolis, 2024. 16. ed. Disponível em: <https://melhores.agriness.com/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

AGROSTAT. **Estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro**. Disponível em: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: 13 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **SGS**: sistema gerenciador de séries temporais. v 2.1. Módulo público. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgs-pub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) 2023**. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. **Relação anual de informações sociais – RAIS: ano-base 2023**: Rio Grande do Sul. Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/rais>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CEPEA/ESALQ. **Indicador do suíno vivo**. Piracicaba, 2024. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/suino.aspx>. Acesso em: 19 set. 2024.

CONAB. **Oferta e demanda de carnes**: setembro de 2024. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado#quadro-de-oferta-e-demanda>. Acesso em: 27 set. 2024.

IBGE. **Censo agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 13 set. 2024.

IBGE. **Pesquisa da Pecuária Municipal**: 2023. Rio de Janeiro, 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2023>. Acesso em: 4 out. 2024.

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Rio de Janeiro, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: 13 set. 2024.

INCRA/FAO. **Análise diagnóstico de sistemas agrícolas**: guia metodológico. Brasília: INCRA, 1999.

MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. T. B.; IBGE.

Caracterização da suinocultura no Brasil a partir do Censo Agropecuário 2017 do IBGE. 2023. Redape, V1, UNF:6:uCQ/M6tXj+Sq/DUfcF4jrQ== [fileUNF]. DOI: <https://doi.org/10.48432/N6IQUO>.

Embrapa Suínos e Aves

Rodovia BR 153 - Km 110
Caixa Postal 321
89.715-899, Concórdia, SC
<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves>
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Franco Muller Martins*

Secretário-executivo: *Tânia Maria Biavatti Celant*

Membros: *Clarissa Silveira Luiz Vaz, Cátia Silene Klein, Gerson Neudi Scheuermann, Jane de Oliveira Peixoto e Joel Antônio Boff*

Membros suplentes: *Estela de Oliveira Nunes e Fernando Tavernari*

Comunicado Técnico 629

e-ISSN 3085-8607

Agosto, 2025

Revisão de texto: *Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza*

Normalização bibliográfica: *Claudia Antunes Arrieche* (CRB-14/880)

Projeto gráfico: *Leandro Sousa Fazio*

Diagramação: *Vivian Fracasso*

Publicação digital: PDF



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

Todos os direitos reservados à Embrapa.